



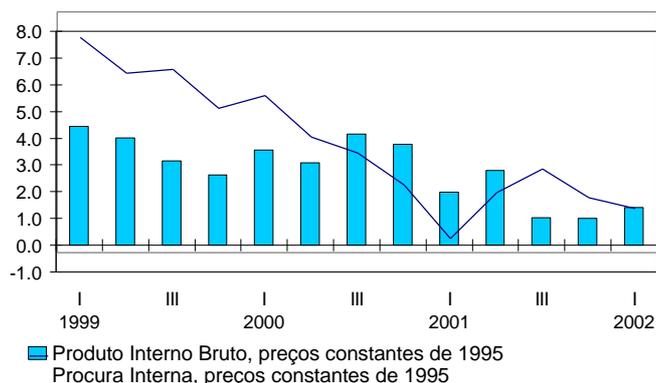
CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

1º Trimestre de 2002

O Produto Interno Bruto (PIB) português cresceu, em termos reais, 1,4% no primeiro trimestre de 2002¹ face a igual período do ano anterior, sustentado por uma procura externa líquida menos desfavorável² do que em anteriores trimestres. As despesas de consumo final das famílias residentes contribuíram também para este crescimento, sobretudo a componente automóvel, que evoluiu de forma bastante menos negativa. Todavia, a procura interna desacelerou, evidenciando um crescimento em volume de 0,6% contra 1,0% no último trimestre de 2001, face a igual período do ano anterior, em resultado do fraco desempenho do investimento.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



¹ Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 22 de Julho de 2002, alguma da qual passível de ser revista.

² Note-se que este efeito é sempre negativo uma vez que a Balança Comercial portuguesa é, historicamente, deficitária.

Procura externa sustenta crescimento

Com o crescimento em volume a cifrar-se em 1,4% (em termos homólogos) no primeiro trimestre de 2002, a economia portuguesa acelerou comparativamente ao trimestre precedente. Contudo, face ao trimestre anterior, o produto gerado internamente cresceu 0,3% em volume, inferior ao acréscimo verificado no último trimestre de 2001.

PIB, preços constantes de 1995

Taxa de variação, %

	1ºT 01	2ºT 01	3ºT 01	4ºT 01	1ºT 02
Varição homóloga ¹	2.0	2.8	1.0	1.0	1.4
Varição em cadeia ²	0.0	1.1	-0.5	0.4	0.3

¹ - Taxa de variação de um trimestre face ao mesmo trimestre do ano anterior

² - Taxa de variação de um trimestre face ao trimestre anterior

Segundo os dados mais recentes disponíveis sobre o comércio internacional de bens e serviços, a procura externa líquida foi decisiva para o crescimento homólogo do PIB no primeiro trimestre deste ano, contribuindo com 0,7 pontos percentuais. O crescimento em volume das Exportações de Bens e Serviços, incluindo o turismo, embora permaneça fraco (0,7% face a igual período do ano anterior), explica em boa medida este efeito, dado o perfil ascendente que demonstrou face ao trimestre anterior (no qual esta variável tinha sofrido uma quebra homóloga de 0,5%). O decréscimo, em termos reais, das Importações de Bens e Serviços (-0,9% em

relação ao período homólogo), em desaceleração face à situação no trimestre anterior, explica também esse comportamento.

Deste modo, o défice da balança comercial (em termos reais) reduziu-se uma vez mais no primeiro trimestre do corrente ano, pese embora o mesmo não ter acontecido em termos nominais. Note-se que ocorreram neste trimestre, uma vez mais, importantes efeitos de preços ao nível dos bens importados e exportados, conduzindo a uma melhoria dos termos de troca, embora de menor intensidade do que a verificada no 4º trimestre de 2001. Consequentemente, o deflador do PIB conheceu uma desaceleração assinalável entre o último trimestre de 2001 e o primeiro de 2002 (com crescimentos homólogos dos preços implícitos do PIB de 6,5% e 4,4%, respectivamente).

do PIB (0,5 pontos percentuais). Esse comportamento é explicado pela aceleração do crescimento em volume do consumo privado das famílias residentes (0,8% face ao período homólogo), por comparação com a estagnação evidenciada no trimestre precedente.

À semelhança de trimestres anteriores, a evolução do consumo das famílias residentes foi fortemente condicionada pelo comportamento das despesas em bens duradouros e, especificamente, pela sua componente automóvel. Após um trimestre de forte queda do consumo duradouro (-9,2% em volume, face a igual período do ano anterior), a recuperação manifestada neste segmento no primeiro trimestre de 2002 (com um crescimento homólogo ainda negativo, mas de forma bastante menos acentuada) influenciou positivamente a evolução do consumo privado.

Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	1ºT 01	2ºT 01	3ºT 01	4ºT 01	1ºT 02
Procura Interna	-0.5	1.2	2.1	1.0	0.6
Exportações	4.6	8.1	-0.3	-0.5	0.7
Importações	-1.9	3.0	2.7	-0.1	-0.9
PIB	2.0	2.8	1.0	1.0	1.4

	Contribuição para o crescimento do PIB				
	1ºT 01	2ºT 01	3ºT 01	4ºT 01	1ºT 02
Procura Interna	-0.4	1.3	2.3	1.1	0.7
Procura Ext. Líq.¹	2.4	1.5	-1.3	-0.1	0.7
PIB	2.0	2.8	1.0	1.0	1.4

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

A procura interna, por seu lado, voltou a evidenciar uma desaceleração do seu crescimento no trimestre em análise, cifrando-se em 0,6% face a igual período do ano anterior (contra 1,0% no trimestre precedente). O crescimento da procura interna, apesar da desaceleração referida, contribuiu 0,7 pontos percentuais para o crescimento homólogo do PIB.

Consumo privado recupera

As despesas de consumo final das famílias residentes foram a componente da procura interna que mais contribuiu para o crescimento homólogo

Consumo Privado (no território económico)

Preços constantes de 1995

Taxa de variação homóloga, %



Saliente-se também o contributo menos negativo no trimestre corrente das despesas fora do território económico das famílias residentes, com um crescimento homólogo de -0,9% em volume, face ao decréscimo de 12,0% verificado no último trimestre de 2001.

Investimento em desaceleração

O investimento foi, por sua vez, a variável menos dinâmica da procura interna, tendo contribuído negativamente para o crescimento homólogo do

PIB (em -0,1 pontos percentuais), em virtude da sua variação negativa face a igual período do ano anterior (-0,2% em volume).

Em termos das componentes do investimento, é de realçar o efeito positivo da Construção que, apesar de ter sofrido uma desaceleração, apresentou um crescimento homólogo de 5,3% em volume, no primeiro trimestre de 2002.

O investimento em construção contribuiu com 0,8 pontos percentuais para o crescimento homólogo do PIB que, no entanto, foram anulados por contributos de sinal contrário de outras componentes do investimento, de onde se destacam as Máquinas e Equipamentos, cuja quebra homóloga se cifrou em 2,3% em volume.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramos de actividade

Na óptica da Oferta, a generalidade dos ramos de actividade viu o crescimento do seu VAB desacelerar face ao trimestre anterior, quando analisado em termos homólogos.

De assinalar, pelo motivo inverso, o ramo Agricultura, Silvicultura e Pescas, que intensificou a trajectória ascendente que vinha a evidenciar há alguns trimestres. No entanto, o forte crescimento homólogo verificado no primeiro trimestre de 2002 (5,7% em volume) deriva, sobretudo, da comparação incidir sobre um trimestre (primeiro de 2001) muito fraco, como consequência das condições climatéricas adversas então verificadas.

A recuperação anteriormente referida das Exportações de Bens e Serviços é consonante com o comportamento da Indústria, cujo Valor Acrescentado Bruto cresceu 0,7% em volume no trimestre em análise, face a igual período do ano anterior, após ter sofrido uma queda de 1,0%, também em termos homólogos, no último trimestre de 2001.

Notas metodológicas

As Contas Nacionais Trimestrais relativas ao 1º trimestre de 2002 agora divulgadas, contemplam algumas revisões em matéria de consumo público para o período compreendido entre o 1º trimestre de 1999 e o 4º trimestre de 2001. Por esta razão, foram revistos em alta os crescimentos do PIB em 1999, de 3,5% para 3,6% e em 2000, também de 3,5% para 3,6%, em volume.

No entanto, é de realçar o carácter particularmente provisório da informação relativa às contas públicas, visto decorrer ainda uma avaliação da situação orçamental do Estado português, cujos resultados apenas serão disponibilizados no final de Agosto. No exercício de Contas Nacionais para o 2º trimestre de 2002, serão corrigidos os dados agora divulgados mediante as conclusões entretanto apresentadas. Espera-se, contudo, que esta revisão só seja significativa na óptica da oferta, devendo ter um impacto mais diminuto no que respeita às estimativas do PIB e à óptica da despesa.

Finalmente, destaque-se o comportamento da Variação de Existências. Como foi referido em anteriores publicações das Contas Nacionais Trimestrais, esta variável evidenciou um perfil particularmente errático na primeira metade de 2001, consequência do tratamento adoptado para o material aeronáutico entrado em Portugal para reparação. Por este motivo, a Variação de Existências no primeiro trimestre de 2002 foi estimada tendo por base o valor desta variável no trimestre homólogo, excluindo a correcção então efectuada.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
DESPEZA (PIB pm) - PREÇOS CORRENTES

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1995	I	12 556.9	3 642.2	4 831.4	6 026.7	7 321.6	19 735.6
	II	12 871.8	3 719.2	4 949.8	5 979.2	7 454.5	20 065.5
	III	12 827.0	3 796.4	4 864.2	6 053.5	7 226.2	20 314.9
	IV	12 937.1	3 874.7	4 977.3	6 373.5	7 451.7	20 710.9
1996	I	13 312.8	3 954.8	4 939.9	6 428.4	7 633.2	21 002.7
	II	13 501.9	4 038.1	5 084.3	6 474.3	7 697.7	21 400.9
	III	13 865.0	4 124.7	5 343.4	6 320.1	7 916.5	21 736.7
	IV	13 986.2	4 213.5	5 539.3	6 508.6	8 157.7	22 089.9
1997	I	14 242.1	4 302.2	5 840.4	6 578.6	8 328.4	22 634.9
	II	14 350.1	4 387.2	6 011.6	7 056.0	8 647.1	23 157.8
	III	14 673.8	4 468.1	6 217.5	7 119.2	9 141.7	23 336.9
	IV	14 867.5	4 546.7	6 306.2	7 537.1	9 384.0	23 873.5
1998	I	15 156.5	4 628.2	6 763.9	7 595.4	9 730.4	24 413.6
	II	15 557.1	4 720.0	6 939.1	7 880.4	10 087.4	25 009.2
	III	15 837.0	4 826.6	7 018.2	7 888.6	10 123.3	25 447.1
	IV	16 225.5	4 948.9	7 253.3	7 771.4	10 141.7	26 057.4
1999	I	16 589.2	5 094.0	7 314.2	7 701.2	10 265.8	26 432.8
	II	16 734.5	5 237.6	7 482.7	7 933.3	10 525.9	26 862.2
	III	16 885.8	5 384.0	7 790.4	8 062.8	11 156.4	26 966.6
	IV	17 098.5	5 528.9	7 925.9	8 396.6	11 431.0	27 518.9
2000	I	17 470.5	5 708.6	8 472.5	8 739.3	12 359.9	28 031.0
	II	17 601.2	5 842.1	8 402.2	8 838.4	12 046.5	28 637.4
	III	17 895.9	5 966.6	8 460.0	9 265.8	12 553.4	29 034.9
	IV	18 094.9	6 082.5	8 438.5	9 825.5	12 882.1	29 559.3
2001	I	18 404.2	6 179.2	8 433.7	9 630.7	12 780.7	29 867.1
	II	18 703.5	6 287.8	8 609.8	9 911.9	12 944.8	30 568.2
	III	18 839.9	6 385.1	8 921.7	9 317.9	12 786.9	30 677.7
	IV	18 799.7	6 481.7	8 695.1	9 905.4	12 094.3	31 787.6
2002	I	19 144.1	6 501.7	8 447.9	9 650.3	12 136.8	31 607.2

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
DESPEZA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1995	I	12 731.6	3 717.2	4 905.5	6 132.0	7 378.8	20 107.5
	II	12 923.7	3 739.8	4 987.9	5 947.9	7 480.4	20 118.9
	III	12 767.0	3 769.7	4 838.3	6 007.3	7 216.4	20 165.9
	IV	12 770.6	3 805.6	4 890.9	6 345.6	7 378.3	20 434.4
1996	I	12 992.4	3 843.7	4 782.6	6 457.5	7 484.6	20 591.6
	II	13 063.2	3 877.4	4 930.6	6 569.5	7 515.1	20 925.6
	III	13 316.8	3 903.6	5 116.1	6 549.3	7 832.7	21 053.1
	IV	13 366.3	3 922.5	5 318.8	6 588.0	8 073.7	21 121.9
1997	I	13 461.0	3 937.4	5 463.9	6 681.2	8 093.6	21 447.8
	II	13 502.5	3 954.9	5 615.0	7 025.6	8 366.1	21 729.7
	III	13 722.2	3 979.5	5 684.3	7 041.5	8 630.4	21 795.0
	IV	13 807.9	4 013.4	5 845.4	7 279.6	8 919.9	22 024.2
1998	I	13 943.8	4 056.3	6 197.0	7 536.6	9 394.0	22 346.4
	II	14 222.5	4 106.0	6 287.4	7 670.3	9 689.1	22 604.0
	III	14 416.7	4 160.1	6 329.4	7 783.3	9 840.8	22 855.5
	IV	14 662.8	4 215.9	6 601.7	7 587.6	9 926.0	23 149.0
1999	I	14 897.3	4 292.0	6 710.1	7 759.2	10 326.3	23 339.2
	II	14 931.1	4 343.5	6 743.7	7 867.3	10 379.0	23 513.6
	III	15 065.4	4 389.6	6 911.1	7 932.1	10 731.2	23 574.0
	IV	15 126.9	4 429.8	7 045.9	7 991.8	10 842.4	23 758.9
2000	I	15 368.0	4 507.3	7 286.7	8 522.7	11 523.8	24 168.1
	II	15 306.5	4 517.7	7 057.8	8 315.9	10 968.0	24 237.1
	III	15 458.4	4 533.5	7 094.0	8 568.9	11 109.4	24 552.7
	IV	15 477.1	4 567.1	6 966.3	8 771.2	11 130.8	24 658.2
2001	I	15 471.7	4 630.3	6 930.9	8 914.4	11 304.8	24 649.8
	II	15 580.4	4 637.7	6 997.1	8 993.2	11 299.9	24 915.9
	III	15 643.5	4 652.9	7 363.1	8 540.7	11 404.4	24 803.2
	IV	15 486.6	4 683.1	7 122.6	8 726.2	11 117.5	24 908.3
2002	I	15 597.9	4 693.8	6 915.7	8 979.6	11 199.0	24 995.3

DESPEZA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1996	I	2.0	3.4	-2.5	5.3	1.4	2.4
	II	1.1	3.7	-1.1	10.5	0.5	4.0
	III	4.3	3.6	5.7	9.0	8.5	4.4
	IV	4.7	3.1	8.7	3.8	9.4	3.4
1997	I	3.6	2.4	14.2	3.5	8.1	4.2
	II	3.4	2.0	13.9	6.9	11.3	3.8
	III	3.0	1.9	11.1	7.5	10.2	3.5
	IV	3.3	2.3	9.9	10.5	10.5	4.3
1998	I	3.6	3.0	13.4	12.8	16.1	4.2
	II	5.3	3.8	12.0	9.2	15.8	4.0
	III	5.1	4.5	11.3	10.5	14.0	4.9
	IV	6.2	5.0	12.9	4.2	11.3	5.1
1999	I	6.8	5.8	8.3	3.0	9.9	4.4
	II	5.0	5.8	7.3	2.6	7.1	4.0
	III	4.5	5.5	9.2	1.9	9.0	3.1
	IV	3.2	5.1	6.7	5.3	9.2	2.6
2000	I	3.2	5.0	8.6	9.8	11.6	3.6
	II	2.5	4.0	4.7	5.7	5.7	3.1
	III	2.6	3.3	2.6	8.0	3.5	4.2
	IV	2.3	3.1	-1.1	9.8	2.7	3.8
2001	I	0.7	2.7	-4.9	4.6	-1.9	2.0
	II	1.8	2.7	-0.9	8.1	3.0	2.8
	III	1.2	2.6	3.8	-0.3	2.7	1.0
	IV	0.1	2.5	2.2	-0.5	-0.1	1.0
2002	I	0.8	1.4	-0.2	0.7	-0.9	1.4

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
OFERTA (VAB) - PREÇOS CORRENTES**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1995	I	924.9	4 242.8	1 178.8	11 688.4	19 739.6
	II	941.3	4 306.9	1 249.5	11 866.0	20 100.2
	III	965.2	4 323.7	1 198.8	12 043.1	20 351.6
	IV	978.4	4 400.0	1 184.4	12 180.3	20 635.3
1996	I	976.7	4 527.3	1 183.0	12 327.0	20 938.7
	II	976.2	4 605.7	1 299.4	12 535.7	21 373.3
	III	976.9	4 650.4	1 367.6	12 817.1	21 811.1
	IV	952.2	4 699.2	1 424.5	13 103.6	22 107.4
1997	I	918.8	4 629.0	1 488.9	13 430.7	22 480.4
	II	886.8	4 845.4	1 576.4	13 824.2	23 115.7
	III	878.0	4 918.1	1 572.9	14 090.4	23 462.5
	IV	857.2	5 006.4	1 513.5	14 461.7	23 944.7
1998	I	891.0	4 962.0	1 691.7	14 745.8	24 456.5
	II	892.9	5 089.0	1 709.8	15 060.6	25 048.1
	III	904.2	5 119.0	1 685.2	15 464.4	25 521.3
	IV	889.2	5 118.5	1 727.4	15 736.6	25 901.2
1999	I	916.2	5 075.9	1 784.2	15 928.8	26 303.3
	II	911.3	5 177.4	1 864.8	16 183.9	26 794.1
	III	916.7	5 232.1	1 849.4	16 459.8	27 131.4
	IV	896.2	5 385.1	1 850.2	16 817.6	27 543.4
2000	I	918.8	5 340.6	1 992.2	17 120.9	28 087.1
	II	922.6	5 452.3	2 024.4	17 392.6	28 473.5
	III	936.6	5 630.7	2 016.0	17 781.3	29 107.4
	IV	932.8	5 772.2	1 992.9	18 132.9	29 460.9
2001	I	993.2	5 652.9	1 969.3	18 348.5	29 735.9
	II	999.8	5 807.4	2 134.9	18 615.5	30 378.2
	III	1 021.0	5 889.7	2 149.8	18 853.7	30 830.9
	IV	1 020.5	5 956.4	2 200.2	19 241.6	31 304.3
2002	I	1 142.1	5 824.7	2 092.1	19 277.5	31 359.1

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1995	I	952.0	4 215.5	1 232.5	11 875.5	20 064.7
	II	946.8	4 239.8	1 233.8	11 950.0	20 157.8
	III	949.4	4 279.5	1 177.5	11 985.4	20 165.9
	IV	961.6	4 538.9	1 167.8	11 966.8	20 438.5
1996	I	984.8	4 530.3	1 161.8	12 201.8	20 607.1
	II	1 005.2	4 644.1	1 224.1	12 093.8	20 882.7
	III	1 021.5	4 666.7	1 284.5	12 168.5	21 060.8
	IV	1 030.0	4 678.2	1 357.2	12 220.0	21 141.7
1997	I	952.6	4 826.4	1 358.8	12 489.3	21 443.1
	II	935.8	4 883.1	1 376.9	12 657.6	21 741.0
	III	916.4	4 881.0	1 362.6	12 794.8	21 802.6
	IV	909.6	4 929.6	1 334.4	13 052.3	22 010.0
1998	I	875.8	4 953.4	1 462.3	13 235.0	22 413.2
	II	886.0	5 044.0	1 419.6	13 477.5	22 691.1
	III	898.4	5 030.0	1 393.6	13 646.8	22 812.1
	IV	927.6	5 032.9	1 452.4	13 783.6	23 038.5
1999	I	932.7	5 084.9	1 508.9	14 038.6	23 420.1
	II	960.4	5 093.1	1 508.8	14 266.1	23 582.9
	III	967.2	5 090.2	1 480.7	14 299.9	23 588.0
	IV	968.1	5 124.9	1 490.8	14 435.0	23 772.1
2000	I	921.7	5 122.8	1 608.8	14 700.7	24 304.4
	II	916.4	5 144.2	1 563.9	14 885.4	24 291.7
	III	908.5	5 267.4	1 558.7	14 976.7	24 483.8
	IV	912.6	5 260.9	1 553.3	15 127.4	24 575.7
2001	I	900.7	5 271.4	1 547.3	15 354.5	24 755.8
	II	897.4	5 330.6	1 621.7	15 561.6	24 968.1
	III	893.0	5 353.9	1 624.5	15 385.5	24 814.9
	IV	914.4	5 231.4	1 672.9	15 438.9	24 853.4
2002	I	952.4	5 301.3	1 607.9	15 585.4	25 137.0

**OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA**

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1996	I	3.4	7.5	-5.7	2.7	2.7
	II	6.2	9.5	-0.8	1.2	3.6
	III	7.6	9.0	9.1	1.5	4.4
	IV	7.1	3.1	16.2	2.1	3.4
1997	I	-3.3	6.5	17.0	2.4	4.1
	II	-6.9	5.1	12.5	4.7	4.1
	III	-10.3	4.6	6.1	5.1	3.5
	IV	-11.7	5.4	-1.7	6.8	4.1
1998	I	-8.1	2.6	7.6	6.0	4.5
	II	-5.3	3.3	3.1	6.5	4.4
	III	-2.0	3.1	2.3	6.7	4.6
	IV	2.0	2.1	8.8	5.6	4.7
1999	I	6.5	2.7	3.2	6.1	4.5
	II	8.4	1.0	6.3	5.9	3.9
	III	7.7	1.2	6.3	4.8	3.4
	IV	4.4	1.8	2.6	4.7	3.2
2000	I	-1.2	0.7	6.6	4.7	3.8
	II	-4.6	1.0	3.7	4.3	3.0
	III	-6.1	3.5	5.3	4.7	3.8
	IV	-5.7	2.7	4.2	4.8	3.4
2001	I	-2.3	2.9	-3.8	4.4	1.9
	II	-2.1	3.6	3.7	4.5	2.8
	III	-1.7	1.6	4.2	2.7	1.4
	IV	0.2	-0.6	7.7	2.1	1.1
2002	I	5.7	0.6	3.9	1.5	1.5

Abreviaturas e expressões utilizadas

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agric., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Para acesso a informação estatística detalhada, consulte o *Infoline*, em www.ine.pt.